



**IZABEL CRISTINA ARAUJO CORREIA DE LIMA
SUELI BRAGA DOS SANTOS**

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA EM
UNIDADE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Porto Velho
2018

**IZABEL CRISTINA ARAUJO CORREIA DE LIMA
SUELI BRAGA DOS SANTOS**

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA EM UNIDADE
TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão científica de enfermagem para avaliação parcial da disciplina TCC II, referente ao décimo período de bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário São Lucas.

Porto Velho
2018

**IZABEL CRISTINA ARAUJO CORREIA DE LIMA
SUELI BRAGA DOS SANTOS**

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA EM UNIDADE
TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora Prof^a. Ma. Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite.

Porto Velho, 20 de Novembro de 2018

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Itado: _____

Titulação e Nome

Centro Universidade São Lucas

Titulação e Nome

Centro Universidade São Lucas

Titulação e Nome

Centro Universidade São Lucas

IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA: Revisão Integrativa ¹

Izabel Cristina Araujo Correia de Lima ²

Sueli Braga dos Santos ³

Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite ⁴

RESUMO: Humanizar compreende que a inserção das diferenças nos procedimentos de gestão e de cuidado, estimula a produção de novas atitudes no ato de cuidar e em novas formas de organizar o trabalho. O presente estudo teve como objetivo descrever a importância da assistência de enfermagem humanizada na unidade terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa realizada através do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) com recorte temporal de cinco anos entre 2013 a 2018 e idiomas em português, amostra final foi constituída por 12 artigos. Compreende-se que o tema estudado é de fato importante, embora existam dificuldades para executar a humanização na UTI, pois requer atenção redobrada, os profissionais de enfermagem acabam realizando trabalho mecânico, por conta de uma exaustiva rotina nos plantões. Todos os estudos mostram a importância da assistência humanizada na UTI, tendo em vista que a mesma trará benefícios para o paciente, família e equipe de enfermagem.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Humanização, UTI.

ABSTRACT: Humanizar understands that the insertion of differences in management and care procedures stimulates the production of new attitudes in caring and in new ways of organizing work. The present study aimed to describe the importance of humanized nursing care in the intensive care unit. This is an integrative review carried out through the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Nursing Database (BDENF) with a five-year temporal cut between 2013 to 2018 and languages in Portuguese, final sample consisted of 12 articles. It is understood that the subject studied is indeed important, although there are difficulties to perform the humanization in the ICU, because it requires increased attention, the nursing professionals end up performing mechanical work, due to an exhaustive routine in the shifts. All studies show the importance of humanized care in the ICU, given that it will bring benefits to the patient, family and nursing team.

Descriptors: Nursing care, humanization, ICU

¹ Artigo apresentado no curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas 2018, como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação da Professora. Ma. Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite. jandra@saolucas.edu.br.

² Izabel Cristina Araujo Correia de Lima, graduando em Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas, 2018. Email: izabelcristina-lima@hotmail.com.

³ Sueli Braga dos Santos, graduando em Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas, 2018. Email: sueli.braga@hotmail.com.

⁴ Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite, Professora Ma. Enfermagem do Centro Universitário São Lucas. Email: jandra@saolucas.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A humanização é o ato de cuidar do paciente como um todo, englobando ambientes físicos, familiares e a relação entre a equipe de enfermagem, uma assistência humanizada é uma forma de resgatar a dignidade humana.

Para Santos et al. (2018 p. 06) o cuidado de enfermagem com o emprego da humanização em cada técnica a ser executada, desde a manipulação de um monitor até a higiene corporal, possibilita o exercício do escutar, valorizando as queixas e as necessidades individuais, além da atenção aos aspectos psicológicos, emocionais e afetivos do paciente.

Segundo o Ministério da Saúde (2013), Humanizar compreende que a inserção das diferenças nos procedimentos de gestão e de cuidado, estimula a produção de novas atitudes no ato de cuidar e em novas formas de organizar o trabalho.

“O conceito de humanização é um tema de difícil abordagem uma vez que, quando trabalhado de maneira inadequada, torna-se teórico, superficial e com uma definição caritativa e genérica, porém sem a construção de um significado que leve o indivíduo a reconstruir sua prática profissional, qualificando-a beneficentemente” (OLIVEIRA, et al., 2013, p. 188).

A política nacional de humanização (PNH) entende que a falta de comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários constroem uma ação de enfrentamento de inclusões de poder, trabalho e afeto que por diversas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que bloqueiam a autonomia e a responsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho (BRASIL, 2013).

Baseado nas diretrizes de atendimento humanizado da PNH, humanizar é a inclusão das diferenças realizada na vida de todos envolvidos.

Com o tema abordado, os profissionais de enfermagem mostram-se comprometidos com o ato de cuidar humanizado (ARAUJO, et al., 2015 p.399).

O cuidar é uma das principais funções da enfermagem, sendo que em UTI o cuidado direto do paciente é previsto inclusive no seu exercício profissional. (CAMELO, et al., 2013 p.57).

O objetivo dessa revisão integrativa é Descrever a importância da assistência de enfermagem humanizada na unidade terapia intensiva.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata se de uma revisão integrativa de literatura para reunir e sintetizar resultados das pesquisas realizadas sobre o seguinte tema: Assistência de Enfermagem Humanizada em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com a seguinte questão norteadora: Qual a evidência científica sobre assistência de enfermagem humanizada em UTI? As pesquisas foram realizadas através do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram “selecionados os descritores “Cuidados de Enfermagem” (sinônimo Assistência de enfermagem),” “humanização” e “unidades terapia intensivas”, sendo que para a busca dos artigos foi utilizado o operador booleano “AND”.

Inicialmente foram identificados 254 artigos, para a seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios: recorte temporal de cinco anos entre 2013 a 2018 e idiomas em português, depois dos artigos filtrados sobrou 73 artigos, foi realizada uma análise dos títulos e resumo dos artigos com o objetivo de averiguar se os mesmos se enquadravam nos objetivos desse trabalho, em seguida selecionou se os artigos conforme critérios de inclusão e exclusão, a fim de responder aos objetivos, através dos critérios estabelecidos encontraram se uma amostra de 12 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSAO

De acordo com os artigos encontrados que focaram no tema Assistência de Enfermagem Humanizada em UTI, 12 artigos foram selecionados por relatar os objetivos do tema estudado. Segue quadro com os artigos selecionados.

Quadro 1- Abordagem metodológica dos artigos selecionados.

Nº	Referencias	Título	Abordagem Metodológica
1	Ribeiro, K. R. A.; et al. Dificuldades	Dificuldades encontradas pela	Revisão integrativa de literatura

	encontradas pela enfermagem para implementar a humanização na unidade de terapia intensiva. Rev. Enferm. UFPI. p. 53-55, 2016.	enfermagem para implementar a humanização na unidade terapia intensiva.	
2	Santos, E. L. et al. Assistência humanizada: percepção do enfermeiro intensivista. Rev. Baiana Enferm. p. 4-5, 2018.	Assistência humanizada: percepção do enfermeiro intensivista	Qualitativo
3	Oliveira, N. E. S.; et al. Humanização na teoria e na prática: a construção do agir de uma equipe de enfermeiros. Rev. Eletrônica Enferm; p. 340-341, 2013.	Humanização na teoria e na prática: a construção do agir de uma equipe de enfermeiros	Qualitativo
4	Silveira, R. E.; et at. Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. p. 7-8, 2013.	Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico.	Descritivo de recorte transversal.
5	Reis, C. C. A.; et al. Humanização do cuidado nas unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. p. 8, 2016.	Humanização do cuidado nas unidades de terapia intensiva: revisão integrativa.	Revisão integrativa
6	Carli, B. S.; et al. O tema da humanização na terapia intensiva em pesquisas na saúde. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. p. 332, 2018.	Tema da humanização na terapia intensiva em pesquisa na saúde.	Qualitativo

7	Donoso, M. T. V.; et al. A enfermagem nas unidades de terapia intensiva: O aparato tecnológico versus a humanização da assistência. Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min ; p.2-6, 2017.	A enfermagem na unidade de terapia intensiva: o aparato tecnológico versus a humanização da assistência.	Qualitativo
8	Evangelista, V. C.; et al. Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. Rev. Bras. Enferm ; p.1106, 2016.	Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho.	Qualitativo
9	Silva, R. C.; et al. Clínica do cuidado de enfermagem na terapia intensiva: aliança entre técnica, tecnologia e humanização. Rev. Esc. Enferm. USP ; p. 1326-1327, 2013.	Clínica do cuidado de enfermagem na terapia intensiva: aliança entre técnica, tecnologia e humanização.	Qualitativo
10	Camelo, S. H. H.; et al. Perfil profissional de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino. Ciencia y Enfermeria XIX (3) : p. 56-60, 2013.	Perfil profissional de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino.	Qualitativo
11	Araújo, L. M.; et al. Compreensão fenomenológica de enfermeiros intensivistas à luz do pensamento humanístico de Paterson e Zderad. Rev. Enferm. UERJ ; p. 399, 2015.	Compreensão fenomenológica de enfermeiros intensivistas à luz do pensamento humanístico de Paterson e Zderad.	Descritivo
12	Mello, B. L. D.; et al. Humanização: nós abraçamos esta ideia. Arq. Ciên. Saúde UNIPAR , v. 17,n.3, p.190-191, 2013.	Humanização: nós abraçamos esta ideia.	Descritivo

A partir das leituras dos artigos, iniciou-se uma discussão do tema estudado no intuito de analisar se há uma assistência humanizada em UTI e percebe-se que a equipe de enfermagem, tem como objetivo promover a humanização na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), demonstrando que não basta pensar em humanização com enfoque apenas no paciente, mas é necessário pensar nos familiares dos mesmos e também na equipe que proporciona a assistência, no qual a humanização só será provável se os profissionais que oferecem a assistência se sentirem humanizados, valorizados, motivados com o trabalho que exercem, fazendo com estes profissionais verdadeiramente internalizem a importância e se sentam protagonistas desse processo na UTI (RIBEIRO, et al., 2016, p. 55)

Contudo a relação com os familiares continua superficial, ficando limitadas as orientações no momento da admissão do paciente, de alguma maneira, pode-se dizer que os investimentos feitos nessa área, mesmo de maneira limitada apresentam resultados eficientes (OLIVEIRA, et al., 2013, p. 341).

Oliveira et al. (2013, p. 34) infere que os profissionais da área de enfermagem, percebem que ainda há uma mecanização das ações em virtude de fatores e características intrínsecas às características da UTI, que impedem a realização de uma prática humanizada e que muitas vezes esse tipo de ação se dá em consequência da rotina dos plantões.

Segundo Santos et al. (2018) os enfermeiros conhecem a importância da humanização na UTI, e procuram realizar as ações, embora sendo difícil devido à rotina dos plantões.

Podemos dizer que para ter uma atitude humanizada na UTI, necessita-se de esforço em relação a um sistema tecnológico dominante, os profissionais de saúde que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva, tem o foco mais técnico do fazer, do que o cuidar (SILVEIRA, et al., 2015, p.8).

A humanização na UTI é uma tarefa difícil por vários motivos; o primeiro deles são as rotinas intensas que o enfermeiro executa na UTI que pode conferir pouco tempo para um contato humano mais íntimo com o paciente. (SILVEIRA, et al., 2015, p 9).

Silva (2013) e Donoso (2017) abordam a importância dos aparatos tecnológicos para o desenvolvimento do paciente, contudo existe uma distância entre o profissional, os familiares e o paciente.

O principal objetivo da assistência humanizada em UTI é a necessidade de conservação da dignidade do ser humano e o respeito por seus direitos em todas as fases da vida (REIS, et al., 2017, p. 9).

Para Mello et al. (2013, p.189) a humanização pode ser desenvolvida para um conforto físico, psíquico e espiritual do paciente, família e equipe. Um dos pontos para se obter uma assistência humanizada na UTI e através de um bom acolhimento do paciente e seus familiares, beneficiando uma relação de confiança e compromisso entre equipe e paciente (RIBEIRO, et al., 2016, p.53).

No tratamento de pacientes críticos a humanização é tão importante quanto à medicação e os procedimentos instrumentais. Diante das circunstâncias a equipe de enfermagem trabalha visando pelo conforto físico do paciente com a preocupação maior de aliviar a sua dor.

O principal objetivo é desenvolver um trabalho técnico e humano com competência e habilidade, oferecer um atendimento coesivo a equipe de enfermagem para melhorar a qualidade do trabalho oferecido ao paciente (CARLI, 2018; REIS, 2016).

Camelo (2015) e Araujo (2013) explicam que é necessário um profissional de enfermagem com perfil adequado para a unidade intensiva terapia, pois exige muita atenção.

Através da pesquisa realizada, enfermeiros afirmam que embora a assistência humanizada seja necessária, ainda existe um cuidado desumanizado frequente nas unidades (OLIVEIRA, et al., 2013,p.338).

Quando se há uma assistência humanizada nas unidades de terapia intensiva assegura um resultado positivo na recuperação do paciente (SANTOS, et al., 2018, p. 6).

Todos os estudos avaliados enfatizam que a humanização na UTI é de fundamental importância, pois favorece o quadro clínico do paciente, para assim voltar ao convívio de sua família.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão integrativa foi possível compreender que o tema estudado é de fato importante, embora existam dificuldades para executar a humanização na UTI, pois requer atenção redobrada, os profissionais de

enfermagem acabam realizando um trabalho mecânico, por conta de uma exaustiva rotina nos plantões. Por tal motivo não devemos focar somente no paciente, a assistência humanizada abrange também os familiares e a própria equipe. Quando ocorre uma humanização em ambas as partes, uma satisfação profissional é estabelecida.

Uma assistência humanizada exige um comportamento ético, e o conhecimento técnico para oferecer um melhor cuidado ao paciente. O qual, normalmente encontra-se em estado grave, requerendo atenção redobrada, as medicações são realmente necessárias, no entanto um relacionamento interpessoal é essencial para a melhora do quadro clínico do paciente.

Para se aplicar essa assistência humanizada, é necessária que o profissional transmita palavras de carinho, incentivo, confiança. Mantendo assim uma comunicação e aproximação com o paciente e também a sua família.

Os profissionais de enfermagem necessitam refletir em suas condutas e ações realizadas durante uma assistência, passando a ter uma atitude humanística ajustada no atendimento humanizado.

Em todos os artigos da amostra foi enfatizada a importância da assistência humanizada na UTI, tendo em vista que a mesma trará benefícios para o paciente, família e equipe de enfermagem.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M.; ARAÚJO, L. M. Compreensão fenomenológica de enfermeiros intensivistas à luz do pensamento humanístico de Paterson e Zderad. **Rev. Enferm. UERJ**; p. 399, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Rede Humaniza SUS. 1ª edição, 2013.

CAMELO, S. H. H.; SILVA, V. L. S.; LAUS, A. M.; CHAVES, L. D. P. Perfil profissional de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Ciencia y Enfermeria XIX (3)**: p. 56-60, 2013.

CARLI, B. S.; UBESSI L. D.; PETTENON M. K. O tema da humanização na terapia intensiva em pesquisas na saúde. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** p. 332, 2018.

DONOSO, M. T. V.; SOUZA, M. A. F.; MATTOS, S. S.; CAMPOS, D. M. P.; SILQUEIRA, S. M. F.; SHARRY, S. A enfermagem nas unidades de terapia intensiva: O aparato tecnológico versus a humanização da assistência. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min**; p.2-6, 2017.

EVANGELISTA, V. C.; DOMINGOS, T. S.; SIQUEIRA, F. P. C.; BRAGA, E. M. Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. **Rev. Bras. Enferm**; p.1106, 2016.

MELLO, B. L. D.; OLIVEIRA, A. R.; VANNUCHI, M. T. O.; HADDAD, M. C. L.; CARDOSO, M. G. P. Humanização: nós abraçamos esta ideia. **Arq. Ciên. Saúde UNIPAR**, v. 17,n.3, p.190-191, 2013.

OLIVEIRA, N. E. S.; OLIVEIRA, L. M. A. C.; LUCCHESI, R.; ALVARENGA, G. C.; BRASIL, V. V. Humanização na teoria e na prática: a construção do agir de uma equipe de enfermeiros. **Rev. Eletrônica Enferm**; p. 340-341, 2013.

REIS, C. C. A.; SENA, E. L. S.; FERNANDES, M. H. Humanização do cuidado nas unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** p. 8, 2016.

RIBEIRO, K. R. A.; BORGES, S. P.; BALDUINO, J. A. S.; SILVA, F. A.; RAMOS, T. M. S. T. Dificuldades encontradas pela enfermagem para implementar a humanização na unidade de terapia intensiva. **Rev. Enferm. UFPI.** p. 53-55, 2016.

SANTOS, E. L.; DÓREA, S. N. A.; MACIEL, M. P. G. S.; SANTOS, L. K. F.; SILVA, M. B.; MORAES, M. G. L. Assistência humanizada: percepção do enfermeiro intensivista. **Rev. Baiana Enferm.** p. 4-5, 2018.

SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Clínica do cuidado de enfermagem na terapia intensiva: aliança entre técnica, tecnologia e humanização. **Rev. Esc. Enferm. USP**; p. 1326-1327, 2013.

SILVEIRA, R. E.; CONTIM, D. Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** p. 7-8, 2013.